

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

INSTITUÇÕES EDUCACIONAIS EM UMA PERSPECTIVA POLISSÊMICA: GESTÃO DE QUALIDADE EM FOCO

DOI: 10.5281/zenodo.16323078

Lourdes Aparecida Marques da Silva

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lu.amarques@gmail.com

Juliana Spessotto de França

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: julianadefrancamarcon@gmail.com

RESUMO: A análise da Qualidade da Educação se dá em uma perspectiva polissêmica, envolvendo as condições extrínsecas (extra-escolares) e intrínsecas (intra-escolares), portanto, implica em considerar diversos elementos para avaliar o processo de ensino-aprendizagem e definir o que é uma escola de qualidade. O conceito de qualidade se modifica ao longo da história, visto que as concepções se alteram com o tempo e espaço considerando as transformações sociais, exigindo novas formas de pensar e agir. Diante desse cenário, a educação enfrenta a necessidade de se adaptar e inovar para atender às demandas da sociedade contemporânea. Neste contexto, surgem questões fundamentais: Como podemos repensar os processos pedagógicos para promover uma educação significativa? Como podemos cultivar habilidades e competências que preparem os alunos para os desafios do século XXI? Este texto busca explorar essas questões, por meio da metodologia da pesquisa bibliográfica, oferecendo reflexões sobre uma educação inclusiva, transformadora e emancipatória. Várias dimensões devem ser consideradas nas políticas educativas, programas de formação e processo de ensino-aprendizagem que são determinantes para o sucesso educacional. Abordaremos algumas considerações sobre o emprego da palavra qualidade, seu significado, com sistematização de suas abordagens e enfoques mais utilizados na temática da qualidade da educação.

Palavras-chave: Qualidade. Gestão. Educação.

ABSTRACT: The analysis of Education Quality occurs from a polysemic perspective, involving both extrinsic (extra-school) and intrinsic (intra-school) conditions, thus implying considering various elements to evaluate the teaching-learning process and define what constitutes a quality school. The concept of quality evolves throughout history, as conceptions change over time and space considering social transformations, demanding new ways of thinking and acting. Faced with this scenario, education confronts the need to adapt and innovate to meet the demands of contemporary society. In this context, fundamental questions arise: How can we rethink pedagogical processes to promote meaningful education? How can we cultivate skills and competencies that prepare students for the challenges of the 21st century? This text seeks to explore these questions through the methodology of bibliographic research, offering reflections on inclusive, transformative, and emancipatory education. Several dimensions must be considered in educational policies, training programs, and the teaching-learning process that are determinants for educational success. We will address some considerations regarding the use of the word 'quality,' its meaning, with systematization of its approaches and most commonly used focuses on the theme of education quality.

Keywords: Quality. Management. Education.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

OBJETIVOS

Refletir sobre a perspectiva polissêmica da qualidade da Educação, as condições extrínsecas e intrínsecas e os diversos elementos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Analisar o conceito de qualidade na educação no processo histórico-social e seu significado na sociedade contemporânea.

1 Introdução

A escola como espaço institucional de produção e disseminação do saber historicamente produzido pela humanidade tem a função social de transmitir tais conhecimentos, sistematicamente. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise de fatores que influenciam no bom resultado da aprendizagem dos alunos e fazer uma reflexão sobre como promover qualidade na educação.

Partindo da análise da palavra qualidade, identificamos que é um conceito histórico ligado às exigências sociais de cada época. No plano da política pública educacional, temos na legislação de destaque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional concretizando a qualidade mediante oferecimento de “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”. A LDB 9394/96 define os padrões de qualidade, incluindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; efetiva diretrizes nacionais para os níveis, ciclos e modalidades de educação ou ensino; implementa sistema de avaliação voltado para subsidiar o processo de gestão educativa e para garantir a melhoria da aprendizagem.

Embora essa questão traga dificuldades na definição de um padrão único de qualidade, visto o cenário brasileiro ser marcado por desigualdades regionais, estaduais, municipais e locais.

Estudos indicam que a Qualidade da Educação é um fenômeno complexo, abrangendo diversas dimensões que se entrelaçam para formar concepções sobre o que constitui uma educação de qualidade numa perspectiva inclusiva da sociedade. Partimos do pressuposto de que uma escola de qualidade deve acolher a todos, tendo como base a definição de inclusão proposta por Santos (1997, p. 122), que afirma que "as pessoas e os grupos sociais têm o direito de serem iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a serem diferentes quando a igualdade os descaracteriza".

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Quanto à noção de qualidade, diversas abordagens estão vinculadas, incluindo as seguintes perspectivas: considerando a qualidade como uma medida política para garantir acesso universal à escola; outra abordagem a encara como um conceito de natureza econômica baseado nos resultados obtidos em avaliações em larga escala; qualidade associada a questões relacionadas à diversidade, como o reconhecimento dos direitos das identidades, da pluralidade cultural e das diferenças; e ainda qualidade entendida como a transformação da educação. Em geral, a redução das desigualdades educacionais é entendida como uma manifestação da qualidade da educação como um direito de todos.

2 Desafios da qualidade: Formação, carreira dos professores, ação pedagógica e gestão escolar

Analiso como desafio no cotidiano escolar das Instituições escolares a qualificação profissional de alguns educadores e sua formação deficitária atrelada à luta por uma política de formação de professor e sua capacitação em serviço. Analisando os programas de formação de professores, verificamos que são programas de governo e não de Estado, muda-se o partido começa outro programa, são provisórios e conjunturais. Não há um programa nacional de formação de professores, portanto a luta é em defesa de uma licenciatura universitária em universidade estatal gratuita e uma política de Estado.

É necessário, um projeto de formação, profissionalização, valorização do pessoal docente, plano de carreira, formação continuada para desenvolver momentos de reflexão no coletivo da escola. O que falta é vontade política e reserva de recursos para dar um salto de qualidade na formação de professores para solucionar a questão tênue dos programas de governo.

Quando houver uma mobilização do coletivo exigindo do Estado melhores condições de trabalho apoiado pela comunidade escolar que desconhece sua força de reivindicação, poderemos alterar este cenário, conseguindo um maior investimento público. Como cita Paro “a partir das insatisfações das pessoas e dos grupos envolvidos, e ao tomarem consciência das dificuldades, podem desenvolver ações no sentido de superá-las” (PARO, 1992).

Outro aspecto desafiador envolve a participação, é fundamental trabalhar na perspectiva da gestão escolar pública democrática e de qualidade, conforme preconizam os incisos VIII e IX do art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece, dentre outros aspectos, a gestão democrática do ensino público e a garantia de padrão de qualidade.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Para que na prática possa realmente acontecer gestão participativa e democrática, é necessário promover maior participação das famílias, integração e participação nas decisões que envolvem a escola como um todo, ressaltando o significado de participação de toda a comunidade escolar em todos os processos escolares: nas discussões, decisões, execuções e avaliações. Este modelo prioriza que a solução de problemas ocorra através da negociação e pelo acordo mútuo, buscando a concretização de objetivos compartilhados.

A gestão é um empenho consciente de provocar transformações por meio de intervenções que possibilitem reflexões constantes do grupo, levando-os a colocar em xeque suas verdades absolutas e desse modo adquirir uma atitude constante de análise da própria prática, num movimento cíclico de ação-reflexão-ação contínua de suas atitudes e posicionamentos. Os profissionais da educação devem ser desafiados a repensar posturas, práticas e argumentações, pois são vários os caminhos e com um leque de possibilidades que levam à transformação e decidir nem sempre é fácil, uma vez que toda escolha em si já é uma perda, mas o importante é que cada atitude venha acompanhando de uma boa argumentação e embasamento.

Cabe aqui uma reflexão sobre o papel do gestor educacional na atualidade frente à influência neoliberal presente na Administração Pública que visa trazer para o âmbito escolar as metodologias e técnicas empresariais em nome da eficácia e eficiência, atuando na educação com uma política de desempenho e rentabilidade. HELOANI e PIOLLI nos apontam *“Em nome da eficácia e da eficiência, o gerencialismo vai deslocando a política para o terreno do desempenho e da rentabilidade”*.

Em meio a essa racionalização da lógica empresarial adentrando as questões educacionais burocratizando este espaço, entendo que somente por meio da reflexão crítica e consciente da importância social do seu trabalho é que o gestor educacional conseguirá superar a condição de reprodutor desse sistema, rompendo com a funcionalidade burocrática.

Embora a administração escolar apresente semelhanças com a gestão empresarial, seja pela adoção do próprio termo "gestão" e pela incorporação de elementos do gerenciamento da qualidade total das empresas para a escola, ou pela similaridade em relação a métodos (planos e metas) e administração de pessoas, é importante observar as diferentes finalidades dessas duas instituições: escola e empresa. O objetivo do ambiente educativo é coordenar ações pedagógicas nos processos de construção do conhecimento para a formação e emancipação do sujeito histórico, diferindo do objetivo do processo de produção de bens materiais, que visa à maximização da produção e comercialização de mercadorias com o intuito de acumulação de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

capital, conforme exigido pelo sistema capitalista.

A gestão é um esforço consciente para provocar transformações por meio de intervenções que possibilitam reflexões constantes do grupo, levando-os a questionar suas verdades absolutas e, assim, adquirir uma atitude constante de análise da própria prática, em um movimento cíclico de ação-reflexão-ação contínua de suas atitudes e posicionamentos. Os profissionais da educação devem ser desafiados a repensar posturas, práticas e argumentações, pois existem diversos caminhos e um leque de possibilidades que levam à transformação, e decidir nem sempre é fácil, uma vez que toda escolha implica em uma perda. No entanto, é importante que cada atitude seja acompanhada de uma boa argumentação e embasamento.

Considerações Finais

Estamos vivenciando um mundo de mudanças rápidas, especialmente no campo tecnológico. Nesse contexto, a escola reflete essas transformações em sua estrutura, princípios, valores e metodologias, buscando atender às necessidades de formação exigidas pela sociedade moderna. A educação apresenta uma contradição inerente à sua natureza: a responsabilidade conservadora de transmitir às novas gerações os conhecimentos acumulados ao longo da história e a tarefa revolucionária de criar uma nova cultura. Para cumprir essa função, a escola precisa estar alinhada com as necessidades de uma sociedade em constante transformação.

Existe uma relação recíproca entre a sociedade ou realidade histórica e a vida cotidiana. O cotidiano escolar reflete a história da sociedade, assim como sua própria trajetória. Portanto, ao considerar uma educação de qualidade, torna-se essencial preparar mudanças no âmbito institucional com o objetivo de transcender além de uma educação que atenda apenas às demandas do capitalismo, rompendo com essa forma sistêmica de funcionamento do sistema escolar.

Para abordar questões educacionais, é necessário estabelecer parcerias com alunos, pais, professores, funcionários e a comunidade escolar, buscando identificar lacunas para desafiar as condições impostas pelo sistema, construindo uma identidade coletiva e buscando transformações sociais. É essencial que todos sejam participantes ativos na construção de uma escola de resultados positivos em termos de aprendizagem. Uma escola eficaz é uma construção coletiva e democrática, que conta com a participação de sujeitos engajados pedagogicamente, tecnicamente e politicamente no processo educativo.

A educação no Brasil, enquanto política social pública, tem sido um instrumento que

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

serve de aparato do Estado, para criar condições infra estruturais de desenvolvimento do capitalismo. Conscientes desse sistema, podemos ainda ter uma visão positiva, uma vez que a escola, por mais que seja um aparelho ideológico do Estado, no sentido de Althusser, é também como ressalta Gramsci, um espaço de "livre circulação" das ideologias, podendo constituir um lugar privilegiado para a ruptura da hegemonia ideológica de uma classe ou fração de classe.

Referências Bibliográficas

- BANCO MUNDIAL. Prioridades y estratégias para a educación: Exame del Banco Mundial. México, 1996.
- BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL.Ministério da Educação.**Base Nacional Comum Curricular**.Brasília,2018.
- DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. A qualidade da educação: conceitos e definições. *Série Documental: Textos para Discussão*, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.
- HELOANI, José Roberto Montes. **Gestão e organização no capitalismo globalizado : historia da manipulação psicológica no mundo do trabalho** São Paulo : Atlas, 2003
- MOTTA, Fernando C. Prestes. “Administração e participação: reflexões para a educação”. In *Educação e Pesquisa*., Dez 2003, vol.29, no.2, p.369-373. ISSN 1517-9702
- Lei nº 13.005. Plano Nacional de Educação, de 25 de junho de 2014.
- SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 39, 1997
- SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação Escolar e Democratização: o direito de errar. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. p. 125-138.